

*Brasília, 16 de março de 2026*

---

Seleção

---

# Sumário

## Agência Brasil

Domingo, 15 de março de 2026 | Propriedade Intelectual

**Acordo Mercosul-União Europeia será promulgado pelo Congresso na terça ..... 3**

## Estado de Minas - Online

Segunda-feira, 16 de março de 2026 | Marco regulatório | INPI

**Com o selo de Indicação Geográfica (IG), produtos ganham reconhecimento ..... 4**

## Exame.com

Domingo, 15 de março de 2026 | Marco regulatório | Anvisa

**Patente do Ozempic cai em cinco dias. Quais empresas se beneficiam? ..... 8**

## UOL Notícias

Domingo, 15 de março de 2026 | Direitos Autorais

**Apenas 10% dos direitos autorais no setor musical vão para mulheres ..... 10**

## Acordo Mercosul-União Europeia será promulgado pelo Congresso na terça

O acordo Mercosul-União Europeia será promulgado pelo Congresso Nacional na terça-feira (17). O acordo foi assinado em janeiro, em Assunção, no Paraguai, após 26 anos de negociações e precisava ser ratificado internamente para começar a valer.

É a integração dos dois maiores blocos econômicos do mundo. São 718 milhões de pessoas e um PIB de mais de US\$ 22 trilhões. Na prática, o acordo prevê a maior zona de livre comércio do mundo, envolvendo áreas como investimento, compras públicas e **propriedade intelectual**. Ele elimina ou reduz gradualmente as tarifas para importação e exportação de diversos produtos. Por exemplo: setores da indústria como de máquinas e equipamentos, automóveis e aeronaves terão imposto zero.

Os produtos agrícolas terão redução gradual. E aí a gente fala de alimentos como carne bovina, frango,

açúcar e arroz. Para os setores mais sensíveis, foi estabelecida uma cota tarifária. A isenção ou redução ocorre até esse limite da cota. Se passar disso, é cobrada a tarifa normal.

O acordo ainda proíbe a criação de novos impostos e fiscaliza sobretaxas ou práticas consideradas desleais. O acordo ainda prevê a troca de informações e a simplificação alfandegária. E prevê o compromisso ambiental: os produtos não podem estar ligados a práticas como o desmatamento ilegal.

Em caso de violação do Acordo de Paris, que prevê a redução das emissões de gases do efeito estufa e a limitação do aumento da temperatura global, o Acordo Mercosul-União Europeia poderá até ser suspenso.

A previsão é a de que o acordo entre em vigor efetivamente aqui no Brasil em maio.

## Com o selo de Indicação Geográfica (IG), produtos ganham reconhecimento



Se Minas Gerais já é reconhecida por ser referência em produtos artesanais, a Indicação Geográfica (IG) representa um novo patamar quando o assunto é qualidade e valorização das regiões e dos serviços que reúnem propriedades exclusivas. Em resumo, trata-se de uma certificação que beneficia o território e os profissionais envolvidos na produção, impulsionando a economia local e a cadeia produtiva.

Responsável pela concessão do registro, o **Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi)** divide a Indicação Geográfica em duas categorias: Denominação de Origem (DO), que indica que as qualidades ou características de uma determinada área geográfica, incluídos fatores naturais e humanos, influenciam exclusiva ou essencialmente um produto ou serviço; e Indicação de Procedência (IP), que protege o nome geográfico que se tornou conhecido por causa de um produto ou serviço.

A certificação é relativamente recente no Brasil. Sua previsão legal surgiu em 1996, há 30 anos, mas o primeiro registro foi realizado apenas em 2002: o Vale dos Vinhedos, na Serra Gaúcha, para vinhos, na categoria IP. Na modalidade DO, o produto pioneiro a conquistar a IG, com reconhecimento de características físico-químicas específicas, foi o arroz do litoral gaúcho, em 2010.

Em resumo, como explica a gerente de certificação do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), Paula Batista, a IG é um instrumento que reconhece que determinado produto foi produzido em uma região específica.

"Existem casos muito clássicos, como o champagne, que só pode ser produzido naquela região específica da França, onde o conjunto do clima, do relevo e da microbiota local confere aquelas características. Entendo a indicação como uma proteção a esses produtos", enfatiza.

Ela ressalta que o instituto não tem a função de fomentar novas Indicações Geográficas, mas de defesa sanitária animal e vegetal, inspeção de produtos e também uma Gerência de Certificação.

"Em MG, quem faz esse trabalho é a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Gerais (Emater-MG), que atua com grupos de produtores e na elaboração dos regulamentos técnicos.

Algumas universidades também são contratadas para realizar estudos técnicos, principalmente quando é necessário comprovar a ligação entre o produto e a região geográfica. Quem atua fortemente no incentivo e no apoio à formalização das indicações geográficas é o Sebrae."

### Proteção para o campo

Um dos produtos mais queridos de Minas Gerais, o Queijo da Canastra, produzido na região da Serra da Canastra, que reúne oito municípios dentro da área de IG, teve o pedido de registro feito pela Associação dos Produtores de Queijo Canastra (Aprocan), já que a emissão não é individual, e conquistou o selo em 2012.

"A indicação é a principal ferramenta para protegermos o Queijo da Canastra, os produtores que vivem dessa atividade e garantir que as próximas gerações tenham condições de continuar no campo produzindo queijo", destaca Higor Freitas, gerente-executivo da Aprocan.

Com a Indicação Geográfica, a entidade também consegue combater o uso indevido do nome Canastra por produtores, laticínios e atravessadores que não produzem o queijo de acordo com as normas tradicionais.

"Muitas vezes, a utilização indevida do nome vem de produtores que não estão na área delimitada pela

IG. Nesse caso, a Aprocan pode atuar administrativa e juridicamente para impedir o uso irregular do nome, garantindo que apenas os produtores que

estão na área delimitada e cumprem as normas do Caderno de Especificações Técnicas possam se beneficiar do selo", explica.

#### Ilegalidade na mira

Paula Batista informa que o uso de rótulo que seja uma sinalização de uma Indicação Geográfica falsa ou inexistente é motivo de infração. "Se verificarem no mercado algum produto com o rótulo ostentando um símbolo de IG que seja falso, é motivo de ilegalidade. Por isso, a fiscalização tem que existir. É uma etapa importante para garantir que só utilize de fato o selo quem é detentor da certificação", destaca.

O queijo produzido na região da Canastra possui características específicas, definidas por regras estabelecidas no Caderno de Especificações Técnicas. Entre elas, estão a utilização de apenas quatro ingredientes: leite de vaca cru, recém-ordenhado na própria fazenda, sal, pingo (fermento natural produzido a partir do soro do leite) e coalho, além da preservação da forma tradicional de produção, realizada manualmente, com mecanização permitida apenas na ordenha.

O reconhecimento da origem dos produtos também tem crescido entre os consumidores, embora ainda haja pouco conhecimento sobre o que é uma Indicação Geográfica. "Percebemos que cada vez mais pessoas querem saber o que estão consumindo e de onde vem o produto, mas ainda precisamos avançar na conscientização do consumidor", destaca.

#### Produtos competitivos

O gerente-executivo da Aprocan também aponta que os resultados demonstram a competitividade do produto brasileiro. "Hoje conseguimos atingir níveis de qualidade que nos permitem competir com produtos importados, especialmente os europeus, que são referência mundial em queijos. Premiações e reconhecimentos internacionais mostram que muitos produtores brasileiros conseguem produzir queijos tão bons quanto, ou até melhores, que os europeus."

No entanto, segundo ele, a certificação não resolve todos os desafios enfrentados pelos produtores. Entre os desafios atuais, está a necessidade de aperfeiçoar a legislação voltada à produção artesanal.

"Os parâmetros microbiológicos e físico-químicos exigidos hoje são os mesmos da indústria, mesmo sendo produtos completamente diferentes. Seria necessário desenvolver uma legislação e um modelo de inspeção específicos para a produção artesanal", explica.

A falta de mão de obra no campo também tem impactado a atividade. Além disso, Higor Freitas chama a atenção para possíveis impactos do acordo entre Mercosul e União Europeia. "Queijos e outros produtos poderão entrar no Brasil com valores mais acessíveis e tributação reduzida. Muitos produtores europeus recebem subsídios governamentais e produzem com custos menores, enquanto o produtor brasileiro raramente conta com esse tipo de apoio."

#### Ganhos acumulados

O café é o principal produto exportado pelo agronegócio mineiro e lidera a categoria de Indicações Geográficas, não apenas em Minas Gerais, mas em todo o Brasil. Um dos exemplos é a Região do Caparaó, território dividido entre Minas Gerais e Espírito Santo, que conquistou a certificação de Denominação de Origem (DO) em 2021, por meio da Associação de Produtores de Cafés Especiais do Caparaó (Apec).

Muito antes da conquista da certificação, a produtora Silmara Emerick, descendente de quatro gerações de cafeicultores, já buscava novos caminhos para valorizar a produção. Em 2019, decidiu investir em qualificação e passou a apostar nos cafés especiais como forma de agregar valor ao produto.

A produção do Sítio Imperial da Serra, na Região do Caparaó, é baseada na agricultura familiar. Silmara trabalha ao lado do marido, Charles, e dos dois filhos: Henrique, de 17 anos, e Wallyson, de 18, estudante de agronomia.

Segundo a produtora, trabalhar com cafés especiais exige atenção a cada etapa do processo. "É desafiador. Na agricultura familiar somos pequenos produtores e não conseguimos produzir em grande escala. Precisamos separar as lavouras, acompanhar todo o processo até o final e garantir as notas sensoriais para que não haja mistura de lotes", explica.

Para obter o selo da DO, o café especial precisa atingir ao menos 80 pontos na avaliação sensorial. "Existe um laboratório que prova o café e emite o laudo com as notas. Isso é feito para cada saca, garantindo que ela esteja de acordo com o lote e com

as características do café", detalha.

A busca pela certificação da região começou anos antes do reconhecimento oficial. "A associação já trabalhava nisso desde 2014. Hoje conseguimos rastrear todo o lote do café. Quando o produto recebe o selo, ele vem com um QR Code que mostra de onde saiu, qual é o talhão, quem é o produtor e quais são as características do café. Isso comprova a qualidade e também ajuda a defender a região", afirma.

Além da Denominação de Origem, o Sítio Imperial da Serra possui a certificação Certifica Minas, concedida pela Emater-MG, com fiscalização do IMA. Segundo Silmara, o programa exige uma série de práticas voltadas à sustentabilidade e à organização da produção.

"Eles fiscalizam uma vez ao ano. É preciso manter tudo dentro das normas: não queimar lixo, fazer o descarte correto de embalagens de agrotóxicos e manter a propriedade organizada. Isso trouxe educação ambiental e também organização para a produção. Antes nem sabíamos exatamente quanto rendia uma saca de café. Hoje tudo é registrado."

A mudança no modo de produção também trouxe reconhecimento. "No primeiro ano já tivemos café premiado, em 2019. Desde então, quase todos os anos conquistamos alguma premiação. Foi quando decidimos olhar para o sítio com mais atenção, buscar certificação e mudar muitas coisas para não produzir de qualquer maneira", conta.

#### Turismo rural

Além da produção de cafés especiais, a propriedade passou a investir no turismo rural. Atualmente, Silmara vende seus produtos para cafeterias e torrefações em diferentes regiões do país, como Porto Alegre, Santa Catarina e São Paulo. A produtora também começa a dar os primeiros passos no mercado internacional e vai enviar um microlote para os Estados Unidos.

Apesar disso, ela valoriza o mercado nacional. "Gosto de vender café no Brasil, que o café bom fique aqui no país. Claro que às vezes é mais rentável vender para fora, mas sou muito grata aos clientes brasileiros. Sem eles não conseguiria nada."

A propriedade também integra a Rota de Experiências, iniciativa do Governo de Minas voltada ao turismo rural. Para participar do programa, a família passou por um ano de capacitação. A expe-

riência oferecida no sítio apresenta aos visitantes todo o processo de produção do café especial. Os turistas percorrem os cafezais, visitam a área de pós-colheita e conhecem a história da família.

Durante a visita, os turistas também acompanham a torrefação dos grãos e participam de atividades sensoriais, incluindo o chamado "Duelo de Cafés", em que podem comparar diferentes perfis da bebida e perceber as nuances do café especial.

Os grupos costumam reunir entre 10 e 15 pessoas, o que permite manter a organização da visita e proporcionar uma experiência mais completa aos participantes. Na atividade, os visitantes também acompanham etapas como torra, moagem, preparo e embalagem dos grãos, além de receberem café produzido no próprio sítio. A experiência custa R\$ 170 por pessoa.

#### Características únicas

Típico do Norte de Minas Gerais, o mel de aroeira conquistou o registro de Indicação Geográfica (IG), na modalidade Denominação de Origem (DO), em 2022. O reconhecimento valoriza um produto cuja qualidade está diretamente ligada às condições naturais da região e ao trabalho tradicional dos apicultores.

Agricultor familiar do município de Guaraciama, Júlio César Pereira também investe na apicultura e se tornou produtor de mel de aroeira. Segundo ele, a atividade começou quase que por acaso e ganhou força ao longo dos anos.

"Comecei por incentivo de um parente, que me motivou a fazer um curso. Depois, com o tempo, foram surgindo parceiros como a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), o Sebrae e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). Com esse apoio, a produção deu um salto muito grande aqui na região", conta.

Entre os fatores que diferenciam o mel de aroeira produzido no Norte de Minas, estão as características naturais do território. De acordo com Júlio, o produto apresenta propriedades medicinais e características ligadas ao bioma local. "As características medicinais são um diferencial. Por exemplo, ele combate a bactéria *H. pylori*. Também tem influência do bioma da caatinga e do cerrado, do clima e das próprias características da planta da aroeira", explica.

Para ele, a conquista da IG trouxe visibilidade para o produto e mudou a percepção do mercado. "O selo deu visibilidade para a venda do mel de aroeira. Antes ele era rejeitado por causa da cor forte, quase preta. Hoje é um dos mais procurados da região e, às vezes, falta produção para atender o mercado", afirma.

Segundo o apicultor, a certificação também contribui para valorizar o produto na comercialização. "Ajuda sim, embora ainda não tenha atingido o valor que os produtores esperam. Hoje ele já é vendido por um preço cerca de 30% maior do que o mel silvestre."

A produção envolve conhecimentos tradicionais transmitidos entre os apicultores da região, ou seja, um "saber fazer". Para garantir a pureza do mel de aroeira, os produtores precisam adotar cuidados específicos no manejo das colmeias. "O produtor precisa se preparar para colher o mel puro, sem misturar com outras floradas. É preciso limpar as melgueiras e levar os enxames para áreas com grande concentração de aroeira, para não perder as propriedades da florada", explica.

A certificação também exige controle e rastreabilidade da produção. Os apicultores precisam comprovar que o mel foi produzido dentro da área delimitada. "O produtor precisa passar pela avaliação do Conselho de Desenvolvimento da Apicultura do Norte de Minas (Codeanm). O conselho envia técnicos às propriedades para verificar se as colmeias estão dentro do mapa delimitado e também exige documentação de rastreabilidade", detalha.

Entre os principais desafios da atividade, estão o aumento da produção e a valorização do produto no mercado. "Precisamos aumentar a produção e melhorar o preço na comercialização, além de ampliar o número de produtores para reunir mais mel e negociar melhor", afirma.

#### Indicações Geográficas (IG) de Minas Gerais

No Brasil, há mais de 150 indicações geográficas, sendo 19 em Minas Gerais de produtos ligados à

gastronomia. São elas:

Denominação de Origem

Café (Canastra)

Café (Caparaó)

Café (Mantiqueira de Minas)

Café (Região do Cerrado Mineiro)

Mel e Própolis (Norte de Minas)

Mel e Própolis (Região de Própolis Verde de Minas)

Indicação de Procedência

Cachaça (Região de Salinas)

Café (Campo das Vertentes)

Café (Chapada de Minas)

Café (Matas de Minas)

Café (Sudoeste de Minas)

Fruticultura (Região de São Gotardo)

Fruticultura (Região do Jaíba)

Panificação, confeitaria e afins (São Tiago)

Produtos derivados de jabuticaba (Sabará)

Queijo (Canastra)

Queijo (Cerrado)

Queijo (Serro)

Vinhos e espumantes (Sul de Minas)

Fonte: Sebrae Origens

## Patente do Ozempic cai em cinco dias. Quais empresas se beneficiam?



Com a quebra da exclusividade da semaglutida, empresas como Hypera Pharma, Biomm, EMS e Eurofarma se posicionam para disputar o mercado das canetas emagrecedoras, que já movimentam bilhões no Brasil.

A patente da semaglutida, princípio ativo do Ozempic, cairá em 20 de março no Brasil. O mesmo ocorrerá em outros mercados relevantes, como China, Índia, Turquia e Canadá.

Baseado em hormônios intestinais que regulam a liberação de insulina e o apetite, o medicamento tornou-se um fenômeno comercial nos últimos anos. O mercado das chamadas "canetas emagrecedoras" movimentou cerca de R\$ 10 bilhões no Brasil, após praticamente dobrar de tamanho no último ano.

A coincidência das datas de expiração nesses mercados estratégicos representa um desafio para o laboratório dinamarquês Novo Nordisk, detentor da exclusividade do medicamento. Isso porque esses países juntos concentram cerca de 40% da população mundial e aproximadamente 33% das pessoas com obesidade no planeta.

A perda da exclusividade de produção pode gerar perdas bilionárias para o detentor da patente ao longo do tempo, à medida que versões genéricas e biossimilares chegam ao mercado. Ao mesmo tempo, abre uma disputa entre farmacêuticas interessadas em entrar em um segmento altamente lucrativo, impulsionado pelo crescimento da obesidade e pela forte demanda por tratamentos eficazes.

### Disputa entre concorrentes

Com o fim da exclusividade, fabricantes de genéricos e biossimilares passam a disputar espaço em um mercado restrito a poucos participantes, como o Novo Nordisk e o Eli Lilly, fabricante do Zepbound e Mounjaro.

A nova geração de medicamentos baseados em agonistas do receptor GLP-1 - classe terapêutica à qual a semaglutida pertence - tornou-se um dos principais motores de crescimento da indústria farmacêutica global.

No Brasil, farmacêuticas com forte presença em medicamentos similares e genéricos podem se beneficiar da abertura do mercado. Entre elas estão empresas como a Hypera Pharma, a Biomm, a EMS, a Eurofarma e a Cimed, que têm capacidade industrial para o desenvolvimento das canetas e, inclusive, já possuem solicitações regulatórias em andamento.

A Eurofarma, por exemplo, lançou, em outubro de 2025, duas versões de semaglutida em parceria com a Novo Nordisk: Poviztra, voltado para obesidade e sobrepeso, e Extensor, destinado ao tratamento do diabetes tipo 2.

Já o presidente da Hypera, Breno Oliveira, afirmou na sexta que a farmacêutica deverá ter uma grande aceleração de vendas nos próximos meses com a quebra da patente. Durante conferência com analistas após a publicação dos resultados da Hypera no quarto trimestre, o executivo disse que, por enquanto, nenhuma autorização foi dada pela **Anvisa**, mas que acredita que serão um dos primeiros a ter o registro avaliado pela agência.

No Brasil, as aprovações para a produção de semaglutida devem começar a ser concedidas nas próximas semanas, segundo a **Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)**. Ainda assim, a falta de regulamentação definitiva às vésperas da queda da patente pode provocar atrasos na chegada dos novos medicamentos às farmácias.

A EMS, maior farmacêutica do país e uma das empresas mais adiantadas no processo de registro,



afirma que suas canetas poderão chegar às farmácias cerca de três meses após a aprovação da **Anvisa**. Desde o ano passado, a farmacêutica já

produz fármacos baseados na liraglutida, outra molécula da Novo Nordisk cuja patente expirou anteriormente. Nesse cenário, as vendas poderiam começar ainda no segundo semestre.

Mesmo assim, o cronograma ainda depende de fatores logísticos e regulatórios. A importação de insumos, a escala de produção e a distribuição em um país de dimensões continentais podem provocar atrasos adicionais.

#### Preço ao consumidor

Apesar da expectativa de maior concorrência, a queda de preços pode ser mais limitada do que se imagina inicialmente. Nenhuma das canetas brasileiras deverá ser classificada como genérica, categoria que exige um desconto mínimo de 35% em relação ao medicamento de referência. Os registros submetidos à **Anvisa** são, em sua maioria, de produtos similares, classificação que permite descontos menores, em torno de 20%.

Com base nos preços atuais, isso significa que as versões nacionais poderiam chegar ao mercado a partir de R\$ 1.039,76, considerando que o Ozempic hoje custa cerca de R\$ 1.299,70.

Ainda assim, não se descarta uma disputa mais agressiva por preços. Após a queda da patente, a Novo Nordisk pode ampliar descontos para tentar conter o avanço de concorrentes brasileiros, que, por sua vez, também podem reduzir preços para

ganhar participação no mercado.

Na semana passada, a farmacêutica dinamarquesa anunciou promoções para o Wegovy: a caneta com a dose inicial passou a ser oferecida gratuitamente na compra de uma unidade com dosagem mais alta, utilizada posteriormente pelo paciente após a fase inicial de adaptação ao medicamento.

#### Novo Nordisk pode contestar **quebra de patente**

A empresa ainda avalia recorrer da decisão judicial que negou a extensão de sua patente, solicitada sob a justificativa de compensar o tempo necessário para a concessão do registro. No Brasil, o prazo de 20 anos de proteção começa a contar a partir do pedido da patente, e não da data de concessão.

A Novo Nordisk argumenta que teria perdido anos de exclusividade aguardando a análise do registro e, por isso, deveria ter direito a uma prorrogação. Segundo a companhia, a extensão permitiria manter a exploração exclusiva da molécula presente no Ozempic e no Wegovy por mais 12 anos, o que levaria a proteção até 2038.

Após derrotas no Superior Tribunal de Justiça (STJ), a farmacêutica pode levar a discussão ao Supremo Tribunal Federal (STF). Especialistas, no entanto, consideram improvável uma reversão, já que a decisão poderia afetar não apenas o caso do Ozempic, mas todo o sistema de patentes do país.

## Apenas 10% dos direitos autorais no setor musical vão para mulheres



Destakes da manhã: Toledo analisa voto das mulheres em Lula, Guerra no Irã e acidente no Paraná



Como era ser fã da Eliana nos anos 90?

Regiões Estudo da União Brasileira de Compositores (UBC) aponta que apenas 10% dos **direitos autorais** na indústria da música foram destinados a mulheres em 2025. Além disso, entre os 100 maiores arrecadadores de **direitos autorais**, somente 11 são mulheres, embora a melhor colocação feminina tenha passado de 21º para o 16º lugar.

Os dados fazem parte da edição 2026 do estudo, lançado pela UBC, que analisou as condições das mulheres no setor e a desigualdade de gênero no setor.

relacionadas: Coletivo de mulheres quilombolas lança documentário e pede proteção. BNDES reduz taxa de juros em empréstimos para mulheres de cooperativas. Brasil participa de maior reunião da ONU sobre direitos das mulheres. As autoras concentraram 73% do total recebido pelas mulheres, enquanto as versionistas e produtoras fonográficas tiveram nível bem abaixo, ficando em apenas com 1% cada da arrecadação. As intérpretes reúnem 23% e as que executam as músicas ficaram com apenas 2%.

O estudo indicou, que em 2025, também ocorreu crescimento expressivo no cadastro de obras e fonogramas com participação das mulheres.

Continuação: Apenas 10% dos direitos autorais no setor musical vão para mulheres



Resumo da madrugada no BBB 26: Fim de aliança, embates e provocações marcaram a noite



Irã garante que Estreito de Hormuz está aberto, 'menos para inimigos'

O total de fonogramas registrados por produtoras subiu 13%, percentual de crescimento semelhante ao verificado em obras cadastradas por autoras e versionistas, com alta de 12%.

Esse comportamento, na avaliação da UBC, indica uma melhoria na presença feminina não só como intérpretes, mas também nos bastidores da produção musical.



Israel lança novo ataque a Irã, que diz que vai matar Netanyahu

Para a UBC, mesmo com avanços em algumas frentes, "a presença feminina ainda precisa ser fortalecida em diversas áreas do setor musical".

Segundo a entidade, uma inação significativa é o aumento de 229% na quantidade de mulheres associadas à UBC desde a primeira edição do relatório, em 2017.

"Um salto expressivo que reflete o interesse e a busca por reconhecimento na indústria, mas que ainda não se traduz de maneira proporcional nos rendimentos obtidos", apontou a entidade.

RegiõesA maior concentração de mulheres na música permanece nas regiões Sudeste, Nordeste e Sul, com 88% do total.



A liderança ainda é do Sudeste (60%) e o menor percentual, no Norte (3%).

No Nordeste, elas representam 17%, no Sul, 11%; e no Centro-Oeste, 8%.



Continuação: Apenas 10% dos direitos autorais no setor musical vão para mulheres



Quatro ficam feridos após ataque com míssil próximo a Tel Aviv

Para a UBC, a desigualdade geográfica mostra a necessidade da adoção de políticas e ações que incentivem o ingresso de mulheres de todas as regiões no setor musical.

Assédio, maternidade e discriminação Em paralelo ao estudo, a entidade fez um levantamento digital com mais de 280 mulheres, no primeiro bimestre de 2026, para avaliar as questões de assédio e violência.



Atlético e Vitória já têm aprovações e estão no grupo de clubes da FFU

## Newsletter

Do total das pesquisadas, 65% relataram terem sofrido assédio no meio profissional. A maior parte (74%) foi o sexual, seguido do verbal (63%), do moral (56%).



Agentes dificultaram socorro, diz filha de pedreiro morto na zona sul de SP

Com relação à violência, 35% inaram que sofreram atos violentos, sendo 72% psicológica e na sequência toque físico sem consentimento (58%) e verbal (38%).

Quando o assunto é discriminação, 63% responderam que foram ignoradas ou interrompidas em contextos profissionais, 59% ouviram comentários que desqualificaram sua competência, 57% sentiram cobrança maior para provar capacidade e 52% tiveram créditos omitidos ou minimizados, "com reuniões de negócio (45%), bastidores de shows (31%), passagem de som (27%) e processos de contratação e seleção de equipe (26%) como os ambientes mais associados a preconceitos e barreiras".



Sophia Abrahão publica foto ousada com Sérgio Malheiros na Bahia

Em relação à maternidade, 60% das entrevistadas com filhos sentiram interferência nas suas carreiras, especialmente, pela quantidade menor de convites, oportunidades e viagens/turnês, além de comentários negativos sobre dedicação à maternidade.

RendaOs segmentos de rádio e show foram os mais lucrativos para as mulheres, sendo cada um com 17% da arrecadação total feminina. Em seguida, aparece o streaming de música, com avanço de 11%. O cinema é o menor com apenas 0,5% da renda total das mulheres no setor.



Israel lança novo ataque contra o Irã, que ameaça matar Netanyahu

A música é a principal fonte de sustento para 55%, mas 29% não têm como renda principal.

Das entrevistadas, 45% se classificaram como profissionais do mercado musical, 25% como compositoras, 22% como intérpretes e 8% como musicistas executantes.

De acordo com a pesquisa, 37% atuam no setor há 21 anos ou mais.

AçõesDesde 2023, a cantora e compositora Paula Lima está na presidência da UBC, sendo a primeira mulher na função. A entidade reulou seus quadros. As mulheres ocupam atualmente mais de 57% dos postos de liderança na entidade e todas as filiais são gerenciadas por mulheres.

Brasília, (DF) - 06/10/2023 - Presidente da UBC, Paula Lima, fala sobre a presença das mulheres na indústria musical. Foto: Valter Campanato/Agência Brasil "A ampliação da presença feminina na UBC tem um impacto direto na indústria musical, porque representatividade transa estruturas, mesmo as antigas e sólidas. Quando mais mulheres participam, criando, produzindo, compondo e também ocupando espaços de decisão, ampliamos oportunidades e começamos a mudar dados historicamente desiguais", disse Paula Lima à Agência Brasil.

Apesar dos desafios, a perspectiva de Paula Lima é de avanço contínuo, com mais mulheres conquistando visibilidade, reconhecimento e espaço na indústria.

"Contribuir para esse processo de mudança, consolidar os espaços conquistados, reconhecer a importância das mulheres neste mercado tão competitivo e ajudar a abrir caminhos para as próximas gerações

na música tem sido um grande trabalho coletivo", pontuou.

Para a diretora da UBC, a cantora, compositora e multi-instrumentista, Fernanda Takai, a permanência de desequilíbrio de gênero na indústria musical reflete a própria história do país.

"Onde as mulheres são vistas como força de trabalho em alguns setores e em outros, somos filtradas por critérios muito masculinos", disse à Agência Brasil.

A diretora disse acreditar na melhora dessa participação de uma a sólida, mas ressaltou que não é uma conquista a curto prazo. "Temos que ir pelo caminho da educação, de incentivo e visibilidade para que outras mulheres venham junto, se reconheçam e queiram ocupar novos lugares", afirmou.

A gerente de comunicação e marketing e coordenadora do projeto, Mila Ventura, acredita que o exemplo é um fator motivador e quando as mulheres enxergam outras em espaços, até então masculinos, são incentivadas a ocuparem esses lugares. "Trabalhamos na conscientização com os números e agimos enquanto empresa com ações práticas, como o SongCamp Por Elas Que Fazem a Música, que terá sua terceira edição neste ano", disse.

# Índice remissivo de assuntos

Direitos Autorais .....	8,9,10,11,12
Marco regulatório   Anvisa .....	6,7
Marco regulatório   INPI .....	2,3,4,5
Propriedade Industrial .....	2,3,4,5
Propriedade Intelectual .....	1